



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

Júlio César Ribeiro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

Júlio César Ribeiro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Júlio César Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 Desenvolvimento social e sustentável das ciências agrárias
2 / Organizador Júlio César Ribeiro. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-471-9

DOI 10.22533/at.ed.719200910

1. Ciências agrárias. 2. Agronomia. 3.
Desenvolvimento. 4. Sustentabilidade. I. Ribeiro, Júlio César
(Organizador). II. Título.

CDD 630

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento sustentável das Ciências Agrárias assegura um crescimento socioeconômico satisfatório reduzindo potenciais impactos ambientais, ou seja, proporciona melhores condições de vida e bem estar sem comprometer os recursos naturais.

Neste contexto, a obra “Desenvolvimento Social e Sustentável das Ciências Agrárias” em seus 3 volumes traz à luz, estudos relacionados a essa temática.

Primeiramente são apresentados trabalhos a cerca da produção agropecuária, envolvendo questões agroecológicas, qualidade do solo sob diferentes manejos, germinação de sementes, controle de doenças em plantas, desempenho de animais em distintos sistemas de criação, e funcionalidades nutricionais em animais, dentre outros assuntos.

Em seguida são contemplados estudos relacionados a questões florestais, como características físicas e químicas da madeira, processos de secagem, diferentes utilizações de resíduos madeireiros, e levantamentos florestais.

Na sequência são expostos trabalhos voltados à educação agrícola, envolvendo questões socioeconômicas e de inclusão rural.

O organizador e a Atena Editora agradecem aos autores por compartilharem seus estudos tornando possível a elaboração deste e-book.

Esperamos que a presente obra possa contribuir para novos conhecimentos que proporcionem o desenvolvimento social e sustentável das Ciências Agrárias.

Boa leitura!

Júlio César Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA COMUNIDADE AVE VERDE, EM TERESINA-PI

Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque
Luzineide Fernandes de Carvalho
Marta Maria de Oliveira Nascimento
Maria Elza Soares da Silva
Boanerges Siqueira d'Albuquerque Junior

DOI 10.22533/at.ed.7192009101

CAPÍTULO 2..... 12

AVALIAÇÃO DA FAUNA EDÁFICA EM DIFERENTES ESTRUTURAS DE VEGETAÇÃO DE CAMPO NATIVO

Chamile de Godoy Aramburu
Rafael Marques da Rosa
Gesiane Barbosa Silva
Valdeci Lopes Soares Júnior
Adriana Soares Valentin
Carolina Gomes Goulart

DOI 10.22533/at.ed.7192009102

CAPÍTULO 3..... 23

MANEJOS DE APLICAÇÃO PARA A ADUBAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA A BASE DE ÁCIDO HÚMICO SOBRE O DESEMPENHO DA CULTURA DA SOJA

Gabriel Bilhan
João Nilson Flores Junior
Ricardo Carl Midding
Débora Roberta Grutka
Sandi Luani Eger
Francieli Cristina Gessi
Claudécir Antunes Ferreira
Maria José Biudes Rodrigues
Rafael Victor Menezes
Djonathan Darlan Franz
Martios Ecco

DOI 10.22533/at.ed.7192009103

CAPÍTULO 4..... 37

PRODUÇÃO DE MATÉRIA VERDE E SECA DE DUAS VARIEDADES DE AZEVÉM

Chamile de Godoy Aramburu
Rafael Marques da Rosa
Gesiane Barbosa Silva
Valdeci Lopes Soares Júnior
Adriana Soares Valentin

DOI 10.22533/at.ed.7192009104

CAPÍTULO 5..... 49

MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS EM HORTALIÇAS NO CONTEXTO AGRICULTURA FAMILIAR

Cláudio Belmino Maia
Thaiane Regina Santos Gomes
Ariadne Enes Rocha
Jonathan dos Santos Viana
Claudia Sponholz Belmino
Gislane da Silva Lopes
Maria Izadora Silva Oliveira
Rafael Jose Pinto de Carvalho
Clenya Carla Leandro de Oliveira
Gabriel Silva Dias
Aurian Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7192009105

CAPÍTULO 6..... 62

EFICIÊNCIA DE ATRATIVOS ALIMENTARES E ARMADILHAS NO MONITORAMENTO DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM CITROS

Dalvo Roberto Arcari
Eduardo Luiz de Oliveira
Marcelo Floss
Patrícia Cabral Vasques
Pedro Elias Lottici
Isabel Cristina Lourenço Silva
José de Alencar Lemos Vieira Júnior
Leonita Beatriz Girardi
Riteli Baptista Mambrin
Rodrigo Luiz Ludwig
Gabriela Tonello

DOI 10.22533/at.ed.7192009106

CAPÍTULO 7..... 72

MICROPROPAGAÇÃO VEGETAL *IN VITRO* DO ABACAXIZEIRO

Rodrigo Batista
João Pedro Bego
Helivelto de Oliveira Rosa
Renan Aparecido Candea
Ketli Moreira dos Santos
Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

DOI 10.22533/at.ed.7192009107

CAPÍTULO 8..... 78

PRODUÇÃO ORGÂNICA DE MUDAS DE PIMENTA: USO DE DIFERENTES SUBSTRATOS E CULTIVARES

Andrey Luis Bruyns de Sousa
Rafael Augusto Ferraz
Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Silvio Gonzaga Filho

DOI 10.22533/at.ed.7192009108

CAPÍTULO 9..... 86

CENÁRIO ATUAL DOS NOVOS MÉTODOS DE FENOTIPAGEM DE PLANTAS URGÊNCIA NAS AÇÕES DE IMERSÃO DO BRASIL NA ERA DA BIOECONOMIA

Paulo Sergio de Paula Herrmann

Silvio Crestana

Walter Quadros Ribeiro Junior

Carlos Antônio Ferreira de Sousa

Thiago Teixeira Santos

Anna Cristina Lanna

DOI 10.22533/at.ed.7192009109

CAPÍTULO 10..... 94

ÍNDICES DE VEGETAÇÃO DERIVADOS DE IMAGENS ORBITAIS COMO INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA DA SOJA

Vanessa do Amaral Romansini

Juliano Araujo Martins

Laerte Gustavo Pivetta

Renan Gonçalves de Oliveira

Dácio Olibone

DOI 10.22533/at.ed.71920091010

CAPÍTULO 11..... 105

DESENVOLVIMENTO DE UM PENETRÔMETRO DE IMPACTO MODELO IAA/ PLANALSUCAR-STOLF

Núbia Pinto Bravin

Andressa Graebin

Weverton Peroni Santos

Caio Bastos Machado

Marcos Gomes Siqueira

Marina Conceição do Carmo

Weliton Peroni Santos

Maria Félix Gomes Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.71920091011

CAPÍTULO 12..... 114

AQUAPONIA AUTOMATIZADA ELETRO-SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE PEIXES E HORTALIÇAS

Thayssa Marina Teles de Oliveira

João Vitor de Lima Silva

Jarlisson José de Lira

Daniel Santos Pereira Lira

Paulo César do Nascimento Cunha

José Irineu Ferreira Júnior

Marcos Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.71920091012

CAPÍTULO 13..... 122

ASPECTO ALIMENTAR DE *Jupiaba poranga* (ZANATA, 1997) NO RIO JURUENA, MATO GROSSO - BRASIL

José Vitor de Menezes Costa

Edvagner de Oliveira

Thalita Ribeiro

Claumir César Muniz

Manoel dos Santos Filho

Áurea Regina Alves Ignácio

DOI 10.22533/at.ed.71920091013

CAPÍTULO 14..... 128

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E RESPOSTAS TERMORREGULADORAS DE CAPRINOS CANINDES EM DIFERENTES AMBIENTES DE CONFINAMENTO

Carina de Castro Santos Melo

Flávia Denise da Silva Pereira

Camila Fraga da Costa

Cinthia Priscilla Lima Cavalcanti

Angelina da Silva Freire

Caren das Almas Trancoso

Joyce de Paula da Silva Figueirêdo

Marcela Aragão Galdeano

Daniel Ribeiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71920091014

CAPÍTULO 15..... 134

PARÂMETROS SANGUÍNEOS DE LEITÕES DESMAMADOS PRECOCEMENTE ALIMENTADOS COM L-GLUTAMINA + ÁCIDO GLUTÂMICO E L-ARGININA

David Rwbystanne Pereira da Silva

Leonardo Augusto Fonseca Pascoal

Flávio Gomes Fernandes

Aparecida da Costa Oliveira

Terezinha Domiciano Dantas Martins

Jonathan Madson dos Santos Almeida

José Mares Felix Brito

Jorge Luiz Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.71920091015

CAPÍTULO 16..... 139

ORIENTAÇÕES AOS PRODUTORES DE LEITE EM SANTO ANTÔNIO DA FARTURA, CAMPO VERDE-MT SOBRE ASPECTO FÍSICO-QUÍMICO E MICROBIOLÓGICO

Alexsandro da Silva Siqueira

Marleide Guimarães de Oliveira Araújo

Mariana Santos de Oliveira Figueredo

Daniele Fernandes Campos

Edson Matheus Santos Alves Carvalho

João Guilherme Mundim de Albuquerque

Alessandra Luiza de Souza
Ronielton Lucas Reis de Castro
DOI 10.22533/at.ed.71920091016

CAPÍTULO 17..... 149

**DIMENSIONAMENTO DE SISTEMAS DE GUARDA-CORPO E RODAPÉ
TEMPORÁRIOS DE MADEIRA**

João Miguel Santos Dias
Alberto Ygor Ferreira de Araújo
Sandro Fábio César
Rita Dione Araújo Cunha
Jéssica Rafaele Castelo Branco Souza

DOI 10.22533/at.ed.71920091017

CAPÍTULO 18..... 156

**PROPRIEDADES FÍSICAS DE MADEIRAS COMERCIALIZADAS NO SUDESTE
PARAENSE**

Genilson Maia Corrêa
Mateus Souza da Silva
Jones de Castro Soares
Julita Maria Heinen do Nascimento
Maria Eloisa da Silva Miranda
Layane Jesus dos Santos
Rick Vasconcelos Gama
Anne Caroline Malta da Costa

DOI 10.22533/at.ed.71920091018

CAPÍTULO 19..... 162

**ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE SECAGEM PARA *Eucalyptus pellita* F. Muell
SUBMETIDO A SECAGEM DRÁSTICA**

Felipe de Souza Oliveira
Jorge Antonio Dias da Silva
Marcio Franck de Figueiredo
Madson Alan Rocha de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.71920091019

CAPÍTULO 20..... 169

USO DE UM SISTEMA AÉREO NÃO TRIPULADO NA CULTURA DO EUCALIPTO

Rubens Andre Tabile
Rafael Donizetti Dias
Rafael Vieira de Sousa
Arthur Jose Vieira Porto
Heitor Porto

DOI 10.22533/at.ed.71920091020

CAPÍTULO 21..... 182

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO FRAGMENTO FLORESTAL DA FAZENDA

UNISALESIANO DE LINS – SP
Ana Carolina Graciotin Costa
Andréia Souza de Oliveira
Carlos Henrique da Cruz
Robson José Peres Passos

DOI 10.22533/at.ed.71920091021

CAPÍTULO 22..... 195

TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO
COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DENTRO DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ana Paula Martins Santos
Francisco Roberto de Sousa Marques
Jeane Medeiros Martins de Araújo
George Henrique Camêlo Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.71920091022

CAPÍTULO 23..... 207

DEMANDAS PARA A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA FRENTE AS TECNOLOGIAS
EMERGENTES E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS, AMBIENTAIS E
CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS

Regiane de Nadai
Gerson de Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.71920091023

SOBRE O ORGANIZADOR..... 228

ÍNDICE REMISSIVO..... 229

ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE SECAGEM PARA *Eucalyptus pellita* F. Muell SUBMETIDO A SECAGEM DRÁSTICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Felipe de Souza Oliveira

Universidade do Estado do Pará
Paragominas – PA

<http://lattes.cnpq.br/8824133332488081>

Jorge Antonio Dias da Silva

Exportadora Paragominas de Madeiras Ltda -
EXPAMA
Paragominas – PA

<http://lattes.cnpq.br/4510640458210653>

Marcio Franck de Figueiredo

Universidade do Estado do Pará
Paragominas – PA

<http://lattes.cnpq.br/6969421942963998>

Madson Alan Rocha de Sousa

Universidade do Estado do Pará
Paragominas – PA

<http://lattes.cnpq.br/9603115878803623>

RESUMO: O trabalho objetivou compreender o comportamento da madeira de *Eucalyptus pellita* em condição de secagem drástica e elaborar um programa de secagem do tipo umidade - temperatura para a espécie. O material apresentou bons resultados das propriedades físicas para utilizações nobres: Umidade inicial 77,48%, densidade básica de 0,62 g.cm⁻³ contração volumétrica de 13,11% e coeficiente de anisotropia de 1,4. Além disso, mostrou baixos resultados de taxa de secagem

(V_1 (Verde a 5%) = 0,0156; V_2 (Verde a 30%) = 0,0282; V_3 (30 a 5%) = 0,0084), ausência de rachaduras de topos, estimando com isso T_i (42), T_f (66) e PS (2) caracterizando uma secagem suave, de acordo com as características e histórico do gênero *Eucalyptus* sp.

PALAVRAS-CHAVE: *Eucalyptus*, madeira, indústria, Amazônia.

ELABORATION OF DRYING PROGRAM FOR *Eucalyptus pellita* F. Muell SUBJECTED TO DRASTIC DRYING

ABSTRACT: The objective of this work was to understand the behavior of *Eucalyptus pellita* wood in a drastic drying condition and to elaborate a drying program of the moisture - temperature type for the species. The material presented good results for physical properties for noble uses: Initial humidity 77.48%, basic density of 0.62 g.cm⁻³, volumetric contraction of 13,11% and anisotropy coefficient of 1, 4. In addition it showed low results drying rate (V_1 (Green at 5%) = 0.0156; V_2 (Green at 30%) = 0.0282; V_3 (30 at 5%) = 0.0084), absence of tops cracks, estimating T_i (42), T_f (66) and PS (2) characterizing a slow drying, according to the characteristics and history of the genus *Eucalyptus* sp.

KEYWORDS: *Eucalyptus*, timber, industry, Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

A madeira na árvore encontra-se com umidade que varia de 31 a 213% no cerne e de 40 a 249% no alburno, dependendo da espécie

(FOREST PRODUCTS LABORATORY, 1987). Após o corte, esta água tende a sair da madeira, devido sua característica higroscópica, assim, entrará em equilíbrio com as condições de umidade relativa do ar, sendo este processo secagem, uma forma de agregar valor ao material, uma vez que há uma relação inversa entre teor de umidade presente na madeira com a resistência, peso, durabilidade, estabilidade dimensional, trabalhabilidade, poder calorífico, menor suscetibilidade a ataques de fungos e entre outras (MORESCHI, 2014). Assim, o controle do teor de umidade ou secagem da madeira é indispensável para que se possa utilizá-la de forma adequada.

Há duas formas de conduzir a secagem da madeira, a primeira é de maneira natural, onde a mesma entrará em equilíbrio com a umidade da região, em função de fatores climáticos como umidade relativa do ar e temperatura, mas, esse método necessita de muito tempo. Já a segunda, denominada de secagem convencional, utiliza-se de secadores industriais para condicionar o ambiente propício para remoção da água da madeira, apesar do alto custo, apresenta inúmeras vantagens, principalmente redução do tempo de secagem, secar a qualquer umidade de equilíbrio e sobretudo maior controle dos defeitos de secagem como empenamentos, arqueamentos, torções, rachaduras e etc (GALVÃO e JANKOWSKY, 1985), que são causas de grande prejuízo para o setor madeireiro. Mas para o alcance de bons resultados, a secagem deve ser conduzida de forma adequada para cada espécie por meio de programa de secagem elaborados com as características do material (JANKOWSKY et al., 2013).

Dessa forma o trabalho objetivou compreender o comportamento físico da madeira *Eucalyptus pellita* F. Muell., em condições de secagem drástica e elaborar um programa de secagem do tipo umidade – temperatura.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Coleta do Material

As amostras de madeira verde serrada foram coletadas em um lote comercial da espécie *Eucalyptus pellita*, de 12 anos, em empresa produtora de pisos, no município de Paragominas-PA. Foram selecionadas peças aleatórias desse lote para produção de 40 corpos de prova.

2.2 Análise das propriedades físicas e secagem drástica.

As propriedades físicas de umidade inicial, densidade, contração volumétrica e coeficiente de anisotropia, seguiram os procedimentos da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 7190/1997).

Para secagem drástica as amostras de dimensões largura x espessura x

comprimento (50 x 10 x 100 mm), foram saturadas durante 72 horas em dessecador com sistema de bomba à vácuo para aferir a massa, dimensões lineares e volume em condições saturadas. Posteriormente os topos foram selados com parafina e submetidas a condições de 100°C em estufas de laboratório sem circulação de ar, e a cada uma hora foram medidos a massa (g), rachaduras de topo (mm – comprimento e largura) e tempo corrido da secagem (h), utilizados para determinação dos parâmetros físicos associados a secagem da madeira, descritos abaixo:

U_i - Umidade inicial; DB - Densidade básica (g/cm³); RV - Retratilidade volumétrica (%); θ - Coeficiente anisotrópico; T₂ - tempo de secagem da umidade inicial até 30% (h); V₁ - taxa de secagem da umidade inicial até 5% (g.g.cm⁻².h); V₂ - taxa de secagem da umidade inicial até 30% (g.cm⁻².h); V₃ - taxa de secagem de 30 a 5% de umidade (g.cm⁻².h); R₁ - intensidade das rachaduras da umidade inicial até 5%; R₂ - intensidade das rachaduras da umidade inicial até 30%; R₃ - intensidade das rachaduras de 30 a 5%.

Para rachaduras de topo foi utilizado paquímetro para medir o comprimento, e para a largura das rachaduras foram utilizadas lâminas calibradoras de 0,05 a 0,01 mm, para classificação das peças em escores de defeitos descrito na Tabela 1 abaixo.

| Esc. | Racha. de topo | Esc. | Racha. de topo | Esc. | Racha. de topo |
|------|--------------------|------|-----------------------|------|---------------------|
| 1 | Ausente | 3 | CR > 5,0 e LR < 0,5 | 5 | CR>5,0 e 0,5<LR<1,0 |
| 2 | CR < 5,0 e LR <0,5 | 4 | CR<5,0 e 0,5 < LR<1,0 | 6 | CR > 5,0 e LR >1,0 |

Tabela 1. Escore (Esc.) de defeito utilizado no ensaio de secagem drástica. Onde: CR = comprimento da rachadura (mm); e = espessura da amostra (mm); LR = largura da rachadura (mm).

Fonte: Jankowsky (2009).

Os parâmetros acima são utilizados na equação 1, 2 e 3, proposta por Jankowsky (2009), visando estimar a temperatura inicial (T_i), temperatura final (T_f) e Potencial de secagem (PS) para construção dos programas de secagem:

$$T_i = 27,9049 + 0,7881 * (T_2) + 419,0254 * (V_1) + 1,9483 * (R_2) - \text{Eq.1};$$

$$T_f = 49,2292 + 1,1834 * (T_2) + 273,8685 * (V_2) + 1,0754 * (R_1) - \text{Eq.2};$$

$$PS = 1,4586 - 30,4418 * (V_3) + 42,9653 * (V_1) + 0,1424 * (R_3) - \text{Eq.3}.$$

3 I RESULTADOS

Os dados referentes às propriedades físicas da madeira encontram-se na Tabela 2, enquanto que os parâmetros analisados como característicos da secagem

encontram-se na Tabela 3. Os parâmetros estimados para as condições de secagem ideal para a madeira da espécie são apresentados na Tabela 4 e o programa de secagem na Tabela 5.

| Ui (%) | DB (g/cm ³) | Rv (%) | Coefficiente Anisotrópico (θ) |
|--------------|-------------------------|--------------|-------------------------------|
| 77,48 (15,3) | 0,62 (7,3) | 13,11 (24,1) | 1,4 (36,7) |

Tabela 2. Propriedades físicas da espécie *Eucalyptus pellita* (Umidade inicial (U_i), densidade básica (DB) e retratibilidade volumétrica (Rv), coeficiente anisotrópico (θ). Onde: Coeficiente de variação (%).

| T ₂ (h) | V ₁ | V ₂ | V ₃ | R ₁ | R ₂ | R ₃ |
|-----------------------|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | (g.cm ⁻² .h ⁻¹) | | | | | |
| 7 (7,2) | 0,0156 (33,5) | 0,0282 (59,9) | 0,0084 (0,0) | 1(0,0) | 1(0,0) | 1(0,0) |

Tabela 3. Parâmetros avaliados para o programa de secagem para *Eucalyptus pellita*. Onde: Coeficiente de variação (); T₂ – Tempo de secagem (Verde a 30%); V₁ – Taxa de secagem (Verde a 5%); V₂ – Taxa de secagem (Verde a 30%); V₃ – Taxa de secagem (30 a 5%); R₁ - intensidade das rachaduras (Verde até 5%); R₂ – (Verde até 30%); R₃ – (30 a 5%).

| T _i | T _f | PS |
|----------------|----------------|----|
| 42 °C | 66 °C | 2 |

Tabela 4. Temperatura inicial (T_i), temperatura final (T_f) e potencial de secagem (PS) estimado para a madeira das espécies de *Eucalyptus pellita*.

| Umidade | Ts °C | Tu °C | UR (%) | UE (%) | PS |
|------------------|-------|-------|--------|--------|------|
| Aquecimento | 42 | 41 | 94 | 21,2 | ** |
| Acima de 50 | 42 | 41 | 94 | 20,5 | >2,5 |
| 50 | 42 | 39,5 | 91 | 19,8 | 2,5 |
| 45 | 42 | 39 | 88 | 18,4 | 2,4 |
| 40 | 42 | 38,5 | 85 | 17 | 2,3 |
| 35 | 42 | 38 | 83 | 15,6 | 2,2 |
| 30 | 42 | 37,5 | 80 | 15 | 2 |
| 25 | 48 | 43 | 81 | 12,5 | 2 |
| 20 | 54 | 47 | 66 | 10 | 2 |
| 15 | 60 | 48 | 50 | 7,5 | 2 |
| 10 | 66 | 47 | 35 | 5 | 2 |
| 5 | 66 | 36 | 15 | 2,5 | 2 |
| Uniformização | 66 | 55 | 56 | 8 | ** |
| Acondicionamento | 66 | 63 | 85 | 15 | ** |

Tabela 5. Programas de secagem do tipo umidade-temperatura para *Eucalyptus pellita*. Onde: T_s-temperatura de bulbo seco, T_u-temperatura bulbo úmido, PS-potencial de secagem.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados encontrados para propriedades físicas classificam a madeira como de densidade básica média, segundo o IBAMA (2016), indicada para usos diversificado na indústria. Os valores para tal propriedade estão em acordo com a amplitude de 0,560 a 0,668 g.cm⁻³ encontrada por Ribeiro e Filho (1993) para *E. Pellita* de aproximadamente 7 anos, assim como os valores 0,512 a 0,634 g.cm⁻³ descritos para Poubel et al. (2011), em indivíduos de 15 anos.

Poubel et al. (2011), também encontraram valores para contração volumétrica de 13,85 % em madeira de transição cerne-alburno, próximos ao resultado do estudo, que foi notoriamente baixa em relação às espécies do gênero, sendo os resultados positivos sobre o aspecto da secagem, visto que muitos defeitos são inerentes à movimentação dimensional da madeira, tais como empenamentos e rachaduras (MENDES et al., 1998)

O coeficiente de contração resultou em um valor de 1,44, o qual é classificado como excelente para utilizações nobres de acordo com Durlo et al. (1992). Vale ressaltar que mesmo as espécies do gênero estudado, reconhecidamente pouco estáveis dimensionalmente, podem apresentar coeficientes de anisotropia baixos. Os resultados de 1,43 para coeficiente de anisotropia de *E. pellita* foi encontrado também por Júnior et al. (2013).

A taxa de secagem V2 (0,0282 g.cm⁻².h⁻¹) foi maior que V3 (0,0084 g.cm⁻².h⁻¹), seguindo uma tendência natural, visto que, inicialmente ocorre apenas a saída por evaporação da água livre, enquanto que abaixo do ponto de saturação das fibras (V3) a saída por difusão da água higroscópica é mais difícil (NICOLAU, 2014). Além disso, a madeira da espécie *E. pellita* indica possuir baixa permeabilidade em função dos baixos valores das taxas de secagem quando comparadas a outras espécies, como *Corymbia torelliana*, *E. cloeziana*, *E. grandis* x *E. urophylla*, *E. pilularis* e *E. resinifera* estudadas por Eleoterio et al. (2015). Visto isso, recomenda-se programas mais suaves com temperaturas mais baixas na fase inicial da secagem para minimizar defeitos, principalmente o colapso.

Com relação a ocorrência de defeitos de rachadura de topo, verifica-se claramente que o material é menos suscetível a incidência deste tipo de defeito, que é causado, de acordo com Mendes et al., (1998) pela secagem mais rápida da extremidade, sendo então possível utilizar potencial de secagem mais severos, e ainda assim, não haverá prejuízo quanto a rachadura de topos. Em condições similares Eleotério et al. (2015), encontraram resultados idênticos para *E. cloeziana*, *E. grandis* x *E. urophylla* e *E. pilularis*.

Os parâmetros para o programa de secagem, descrito na Tabela 4, estão próximos aos propostos por vários autores, em destaque ao trabalho de Batista et al.

(2015), que em condições reais (secagem convencional), aplicando a mesma carga, obtiveram resultados satisfatórios para *E. grandis* e *E. saligna*, no entanto para *E. dunnii* não se mostrou eficiente, pois houve perda na qualidade do produto.

O programa de secagem elaborado, descrito na Tabela 5, do tipo umidade temperatura, recomenda umidade relativa acima de 85% no início da secagem, o que é adequado para espécie de difícil secagem, visando a saída lenta da água para evitar defeitos. A fase de acondicionamento é de extrema importância para diminuir a diferença de umidade entre as peças, e a fase de acondicionamento foi elaborada com base na umidade de equilíbrio de 15%, visando diminuir as tensões causadas na madeira segundo recomendações de Galvão & Jankowsky (1985) podendo ser modificada para qualquer umidade de equilíbrio.

5 | CONCLUSÕES

A madeira de *Eucalyptus pellita* apresentou valores de propriedades física adequados para produtos de maior valor agregado, desde que tenha uma secagem suave a fim de evitar defeitos. O programa elaborado no ensaio de secagem drástica se mostrou adequado em relação as características e histórico do gênero. Mas vale ressaltar a necessidade de realizar a secagem convencional para validar o programa de secagem.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR-7190: Projetos de estruturas de madeira**. Rio de Janeiro; 1997.

BATISTA, D.C.; KLITZKE, R.J.; ROCHA, M.P. **Qualidade da secagem convencional conjunta da madeira de clones de três espécies de *Eucalyptus* sp.** Ciência Florestal 2015. 8(1) 10.5902/1980509819621.

DURLO, M.A.; MARCHIORI, J.N.C. **Tecnologia da madeira: retratibilidade**. Santa Maria: CEPEF/FATEC, 1992. 33p. (Série Técnica, 10).

ELEOTÉRIO, J.R.; BAGATTOLI, T.R.; HORNBERG, K.F.; SILVA, C.M.K. **Secagem drástica de madeiras de *Eucalyptus* e *Corymbia* fornece informações para a elaboração de programas de secagem**. Brazilian: Journal of Forestry Research 2015. 7(1).

FOREST PRODUCTS LABORATORY _ FPL. **Wood handbook: Wood as an engineering material**. Washington: U.S.D.A., 1987. 466p.

GAVÃO, A.P.M.; JANKOWSKY, I.P. **Secagem racional da madeira**. 1 ed. São Paulo: Nobel, 1985.

IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renovável. **Banco de dados de madeira brasileiras**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/lpf>. Acesso em 3 de maio de 2019.

JANKOWSKY, I.P.; GALINA, I.C.M. **Secagem de madeiras**. São Paulo, 2013. 39p.

JANKOWSKY, I.P. **Metodologia simplificada para a indicação de programas de secagem**. Tese de Livre Docência. Setor de tecnologia da madeira, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ); 2009.

JÚNIOR, A.F.D.; SANTOS, P.V.; PACE, J.H.C.; CARVALHO, A.M.; LATORRACA, J.V.F. **Caracterização da madeira de quatro espécies florestais para uso em movelaria**. *Ciência da Madeira* 2013. 14: 2177-6830.

MENDES, A.S.; MARTINS, V.A.; MARQUES, M.B.H. **Programa de secagem para madeiras brasileiras**. IBAMA- Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis 1998. 114: 85-7300-063-5.

MORESCHI, J.C. **Relação água – madeira e sua secagem**. 2 ed. Departamento de Engenharia e Tecnologia (UFPR), 2014. 122p.

NICOLAU, D.A.C. **Secagem de lenho juvenil de *Eucalyptus Globulus* Labill. e avaliação de defeitos**. Dissertação em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Lisboa; 2014.

POUBEL, D.S.; GARCIA, R.A.; LATORRACA, J.V.F.; CARVALHO, A.M. **Estrutura Anatômica e Propriedades Físicas da Madeira de *Eucalyptus pellita* F. Muell.** *Floresta e Ambiente* 2011. 7(1):279-291

RIBEIRO, F.A.; FILHO, J.Z. **Variação da densidade básica da madeira em espécies/procedências de *Eucalyptus* spp.** IPEF, 1993. 9 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Ácido húmico 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34
Adubação mineral 23, 26, 31
Adubação orgânica 32, 35, 79
Adubo orgânico 78, 80
Agricultura familiar 2, 3, 9, 49, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 199, 200, 201, 206, 209, 221, 225
Agricultura urbana 1, 11, 208
Agroecologia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 60, 71, 79, 84, 147, 205, 207, 209, 212, 221, 222, 224, 226
Aminoácidos funcionais 134
Aquaponia 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 215
Armadilhas 12, 15, 16, 17, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71

B

- Bioeconomia 86, 87, 92

C

- Campo nativo 12, 13, 14, 21
Caprinocultura 128, 129
Caprinos 128, 129, 130, 132, 133
Citricultura 63, 64, 71
Compactação do solo 105, 106, 110, 112, 113
Confinamento 128
Controle biológico 61, 63

D

- Desmame 134, 135, 137
Dieta 122, 123, 124, 125, 126, 134, 135, 136, 137
Dimensionamento 124, 149, 150, 151, 154
Doenças 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 80, 97, 170, 171

E

- Ecologia trófica 123, 124
Espécies nativas 182, 183, 185, 186

Extensão rural 1, 2, 3, 4, 50, 56, 223

F

Fauna edáfica 12, 13, 14, 18, 21

Fenotipagem 86, 88, 89, 90, 91

Fertilizantes 24, 25, 26, 34

Fitossanidade 7, 72

Fontes renováveis 115

Fotogrametria 169, 171, 180

Fragmento florestal 182, 186, 187, 192

G

Geoprocessamento 94, 169, 180

Germinação de sementes 78, 81

H

Hortaliças 4, 5, 7, 8, 9, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 80, 84, 114

I

Imagens orbitais 94, 100, 101, 104

Índice de vegetação 96, 97, 98, 104

Inventário florestal 169, 170, 171, 187

L

Legislação 7, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 205

Leite 14, 46, 47, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Leucócitos 134, 136, 137

Levantamento florístico 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193

M

Madeira 7, 51, 82, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 192

Manejo alternativo 51, 56

Matéria verde 37, 38, 44, 45, 46

Meio ambiente 6, 11, 22, 59, 86, 154, 161, 168, 194, 205, 212, 220

Melhoramento de plantas 86

Micropropagação 72, 74, 76, 77

Monitoramento 28, 60, 62, 63, 65, 67, 70, 71, 94, 102, 114, 115, 118, 119, 120, 136,

171, 184, 207, 208, 213, 214, 217, 219

P

Parâmetros fisiológicos 128, 130, 132, 133

Parâmetros sanguíneos 134, 135, 136, 137, 138

Pastagem 42, 47, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113

Peixes 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Penetrômetro 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113

Pragas 6, 15, 28, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 80, 170, 171

Produção agrícola 6, 51, 55, 78, 79, 94, 95, 116, 209

Produção orgânica 1, 4, 7, 78

Produtividade 23, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 36, 55, 56, 58, 86, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 112, 128, 129, 141, 150, 171, 208, 221

Propriedades físicas 80, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Q

Qualidade 1, 8, 10, 14, 21, 30, 41, 42, 47, 51, 52, 53, 54, 58, 64, 72, 74, 80, 106, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156, 157, 160, 167, 177, 178, 184, 186, 192, 200, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 220

R

Resistência à penetração 105, 106, 110, 112

Retratibilidade 156, 157, 158, 159, 160, 167

S

Secagem 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Semiárido 8, 128, 129, 132, 133, 200

Sensoriamento remoto 94, 95, 96, 97, 103, 104, 169, 170, 171

Serraria 156, 158

Sistemas 2, 3, 7, 15, 22, 26, 41, 42, 47, 58, 60, 74, 78, 79, 89, 90, 96, 108, 112, 116, 117, 122, 123, 129, 149, 150, 155, 170, 183, 184, 185, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 219, 221, 228

Solo 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 46, 53, 64, 65, 78, 79, 80, 81, 94, 96, 97, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 169, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 207, 208, 214, 217, 228

Sombreamento 78, 81, 128

Substâncias húmicas 24, 25, 26, 31, 32, 35, 36

Substratos 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Sustentabilidade 5, 11, 15, 60, 91, 92, 102, 114, 121, 208, 209, 212, 214, 216, 217, 219, 221

T

Tecnologias 1, 25, 49, 51, 56, 57, 59, 102, 114, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 221, 223

Termografia 128

V

Variedades 15, 37, 38, 39, 41, 44, 53, 56, 64, 73, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 98, 99

Vegetação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 47, 51, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 122, 171, 185

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020